

Notícia

OIT alerta para um aumento do desemprego em 2012

O grupo das 20 economias mais industrializadas do mundo, o G20, está ameaçado de uma subida galopante dos níveis de desemprego para o próximo ano. Um comunicado conjunto divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) aponta como causa desta tendência a desaceleração económica que continua a fazer-se sentir em alguns países.

O comunicado, elaborado a pedido da presidência do G20, foi tornado público em Genebra, no âmbito da reunião dos ministros do Trabalho e do Emprego do grupo, que reúne os países ricos e os principais emergentes, que decorre entre ontem e hoje em Paris, segundo informação da Lusa. O documento reconhece que a taxa de desemprego tendeu a reduzir, ainda que de forma moderada, na maioria dos países do G20, mas sublinha que o total de desempregados em todo o mundo situa-se actualmente



nos 200 milhões. A OIT e a OCDE avisam que se as taxas de crescimento do emprego se mantiverem no nível actual de 1 por cento, não será possível recuperar os 20 milhões de empregos que se perderam nos países do G20 desde o início da crise, em 2008 e o aumento do desemprego será significativo em

2012. "Devemos actuar agora para reverter a desaceleração do crescimento do emprego e contrariar a perda de postos de trabalho. É absolutamente indispensável dar prioridade ao trabalho decente e investir na economia real", refere o director-geral da OIT, Juan Somavía, no documento.

"Para tal, é necessário que

exista uma forte cooperação a nível mundial", acrescenta Somavía. O comunicado conjunto da OIT e da OCDE indica, igualmente, que o emprego deveria crescer a uma taxa anual de pelo menos 1,3 por cento para chegar a 2015 nos níveis pré-crise. Esta taxa permitiria criar cerca de 21 milhões de empregos adicionais

anuais ao ano, recuperar postos de trabalho perdidos desde 2008 e absorver o incremento da população em idade laboral. O documento recorda que as previsões apontam para que o emprego cresça a uma taxa de 0,8 por cento até ao final de 2012, o que impedirá um regresso aos níveis prévios a 2008. ■

Desemprego reduz na Europa em relação ao ano passado

Aparentes sinais de recuperação económica começam a florir na Europa. O mercado de emprego é um dos principais indicadores disponíveis para a apreciação. Consta que até Julho passado toda a União Europeia (UE) contava com um exército de quase 23 milhões de desempregados, entre homens e mulheres. Deste número, quase 16 milhões foram registados na Zona Euro, região cujos países são assolados pela crise da dívida. Em relação ao mês de Junho, os níveis de desemprego registaram um aumento em 18 mil para os 27 membros da UE, sendo que para o caso particular das economias do euro a subida foi de 61 mil. Comparado com Julho do ano passado, os níveis de desemprego sofreram uma redução significativa, tendo sido de



451 mil para os 27 países da UE, e 247 mil na Zona Euro.

A taxa de desemprego na UE foi de 9.5% em Julho do ano em curso, o que revela uma inmutabilidade em relação a Junho, sendo que em

Julho de 2010 se situou nos 9.7%, segundo atestam os dados apresentados pelo Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat).

ÁUSTRIA NA MELHOR

De forma desintegrada, isto é, ao nível individual dos estados-membros, a Áustria é que apresenta a mais baixa taxa de desemprego (3.7%), seguida pela Holanda (4.3%) e pelo Luxemburgo (4.6%). Já no sentido contrário, isto é, dos países que lideram em termos de desemprego, aparece primeiro a Espanha (21.2%), a Letónia (16.2% no primeiro trimestre de 2011) e a Lituânia (15.6% no segundo trimestre), segundo os dados daquela organização estatística da Comissão Europeia, que promove a harmonização dos métodos estatísticos entre os estados-membros.

Em termos globais, as taxas de desemprego sofreram uma queda em seis estados-membros da UE e aumentaram em 11 países. A

maior queda das taxas de desemprego foi registada na Estónia (de 17.9% para 12.8% entre o primeiro trimestre do ano passado e o ano em curso), seguindo-se a Letónia (19.9% para 16.2% entre o primeiro e segundo trimestres de 2010), a Letónia (18.2% para 15.6% entre o segundo trimestre de 2010 e este ano). Os mais elevados níveis de aumento das taxas de desemprego foram registados na Grécia, um dos países mais assolados pela crise da dívida ao nível da Zona Euro. Na Grécia, os níveis de desemprego aumentaram de 11% para 15% entre os primeiros trimestres de 2010 e este ano. Ainda na lista das subidas das taxas de desemprego segue-se a Bulgária (10% a 11%), e depois a Eslovénia, que registou uma subida de 7.2% para 8.4%. ■